

## Relatório de Gestão – Abr/20

### Rio Ações FIA

Ações				
FUNDO	% ABR/20	% ANO	% 12 MESES	% ACUMULADO
RIO AÇÕES FIA	9,84	-24,50	5,00	536,04
IBOVESPA	10,25	-30,39	-16,45	80,99
ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE				
	% ABR/20	% ANO	% 12 MESES	% ACUMULADO
Caixa	0,01	0,10	0,33	40,95
Large Caps	3,35	-12,40	-13,28	84,83
Mid Caps	6,68	-11,47	21,16	497,83
Small Caps	0,00	0,00	4,11	78,18
Custos	-0,21	-0,72	-7,32	-165,75
<b>Total</b>	<b>9,84</b>	<b>-24,50</b>	<b>5,00</b>	<b>536,04</b>

início: 26/10/2010 (fundo) 31/12/2006 (clube)

O Rio Ações FIA obteve uma valorização de **9,84%** durante o mês de abril/2020 em comparação a uma alta de **10,25%** do Ibovespa. Ao longo dos últimos 12 meses, o fundo acumula um ganho de **5,00%** contra uma desvalorização de **-16,45%** de seu benchmark. Em 24 meses, o mesmo obteve ganhos de **+25,24%** em relação a um desempenho negativo de **-6,51%** da bolsa.

O período em análise apresentou uma recuperação para os ativos de risco globais, devolvendo em parte as grandes perdas verificadas ao longo do mês anterior. Entre os principais mercados, o americano (S&P) obteve o melhor resultado, com um avanço de 12,7%, enquanto que na Zona do Euro o índice STOXX 600 valorizou-se em 6,2%. O Brasil também seguiu a onda de melhora mundial através da alta do Ibovespa comentada no parágrafo anterior. O dólar continuou sua trajetória de valorização frente ao real, terminando o mês com a cotação de R\$ 5,48, o que representa um aumento de 5,4%.

Mesmo após valorizações relevantes em abril, os mercados globais continuaram registrando forte volatilidade, em função do período conturbado pelo qual atravessamos. Entretanto, a magnitude das variações ocorreu dentro de uma abrangência menor do que durante o mês de março.

Os principais motivos para a recuperação dos ativos no período vieram das expectativas pela gradual reabertura das economias nos países onde as curvas de contaminação começam a desacelerar e, principalmente, da postura dos governos e bancos centrais de que não serão poupados esforços para sustentar empresas e a sociedade durante a crise causada pela pandemia. Isto foi recentemente referendado com a aprovação de um novo pacote de estímulos pelo congresso americano no valor de US\$484 bilhões, focados em sustentar pequenas empresas. Na Zona do Euro, também existe uma expectativa sobre a aprovação de outros 540 bilhões de euros em estímulos para o enfrentamento da

crise. Além dos pacotes, os bancos centrais estão realizando a compra de títulos da dívida pública e privada com o objetivo de diminuir a pressão sobre o mercado de crédito.

Por outro lado, iniciou-se a divulgação de indicadores econômicos que capturam o período afetado pelo isolamento social em diversos países, demonstrando os drásticos efeitos gerados sobre a economia mundial e criando novas dúvidas quanto à velocidade de recuperação financeira. O PIB dos Estados Unidos no primeiro trimestre deste ano sofreu a maior contração desde a crise de 2008. O aumento expressivo de demissões de trabalhadores e a retração no consumo foram os grandes responsáveis por esta queda. Mais de 20 milhões de postos de trabalho foram perdidos somente em abril, levando a taxa de desemprego americana para 14,7%, a maior desde a década de 40.

Na Europa, países como Itália, França e Espanha registraram perdas históricas de cerca de 5,0% em suas economias devido aos impactos gerados pelos necessários *lockdowns* impostos por seus governos, com o intuito de mitigar o número de pessoas contaminadas pela Covid-19.

No Brasil, temos um cenário preocupante com a dinâmica de contágio pelo coronavírus se intensificando por todo o território nacional e, ao mesmo tempo, uma situação política bastante conturbada. As saídas de dois ministros populares, nas pastas da Saúde e Justiça, pesaram sobre o mercado. Mas a indicação da permanência do ministro Paulo Guedes trouxe certo alívio e o Ibovespa encerrou o mês em terreno bem positivo, se apoiando na melhora dos mercados externos. A taxa de desemprego no país subiu para mais de 12% enquanto que a ociosidade da indústria se aproximou de 40%, na máxima de muitos anos.

Para o mês de maio, continuamos esperando a continuidade de uma volatilidade acima da média, com notícias alternando-se entre possíveis reaberturas das economias mundiais (EUA e Europa), de acordo com o ritmo de achatamento de suas respectivas curvas de infectados pela doença, e o caso do Brasil, ainda num ritmo de crescimento exponencial de contaminação pela Covid-19, além de disseminada por todo o país.

Sendo assim, enquanto os países de 1º mundo encontram-se numa fase mais à frente da doença, internamente ainda assistiremos durante as próximas semanas a uma explosão no número de casos, com o sistema público de saúde entrando em colapso. Isto significa momentos distintos para esses países, onde o Brasil provavelmente demorará um tempo bem maior para que ocorra a reabertura parcial e total de sua economia.

Alia-se a este fato o conturbado momento político local, com acusações de uma possível tentativa de interferência do presidente Bolsonaro no comando da PF. Do ponto de vista da saúde, existe uma total falta de clareza na condução da pandemia sob a ótica federal, divergindo inclusive das decisões tomadas por estados e municípios. Todos estes fatores explicam porque nossa bolsa de valores, mesmo após a recuperação ocorrida em abril, tem um dos piores desempenhos mundiais quando analisamos sua *performance* em dólar no acumulado de 2020 (-48,30%).

Com relação ao desempenho do Rio Ações FIA, já tínhamos novamente aumentado a exposição comprada em carteira do nível de 80% ao final de fevereiro para algo próximo de 95% ao final de março. Seguimos assim até o encerramento do mês de abril, o que possibilitou ao fundo acompanhar a boa performance de nosso mercado acionário no período.

Acreditamos que enquanto não houver uma solução definitiva para esta pandemia, seja através de uma vacina ou de um medicamento, não conseguiremos enxergar com maior clareza o cenário para o curto e médio prazo. A impossibilidade em prever a velocidade e intensidade da retomada econômica tanto no exterior quanto no Brasil, além da possibilidade de novas ondas da doença, torna o cenário atual bastante desafiador. Fora todos esses pontos, o momento em análise trará para o futuro profundas mudanças no modo como nos relacionamos e consumimos, dificultando ainda mais a avaliação de novos investimentos.

Por outro lado, quando analisamos o fundamento econômico das companhias listadas em nosso mercado acionário vis a vis seus respectivos valores de mercado, chegamos à conclusão que grande parte deste cenário já se encontra precificado. Desta forma, qualquer melhora relacionada ao ritmo da curva de transmissão da epidemia no país tenderá a ser um excelente catalizador para novas valorizações em bolsa. Para o investidor de um fundo de ações com horizonte de retorno superior a 12 meses, a assimetria de retorno advinda da renda variável torna-se bastante interessante, principalmente quando comparada à nossa atual taxa de juros.

Temos dado prioridade para o investimento em companhias com maior liquidez, baixo endividamento e que sejam vencedoras em seus respectivos mercados de atuação. Parte relevante de nosso portfólio está alocado em companhias que possuem receita em moeda estrangeira, via exportação ou via a presença de subsidiárias no exterior, além de companhias com grande potencial de ganho atuando no mercado interno. Nesta segunda parte citamos os bancos de 1ª linha, as empresas consolidadoras no segmento de *e-commerce*, claramente vencedoras em um ambiente de isolamento social, além de oportunidades de investimento com excessivo desconto em setores como os de educação, construção civil, *utilities* e *fintechs*. Continuamos optando por uma maior diversificação do portfólio e atualmente possuímos uma média de 28 companhias em carteira.

As maiores contribuições e os seus respectivos ganhos ponderados em abril vieram das ações de B2W ON(1,65%), Petrobras ON(1,51%), Marfrig ON(1,36%), Cognac ON(1,23%), JBS ON(0,76%) e Magazine Luiza ON(0,63%). Os destaques negativos ficaram por conta de Helbor ON (-0,11%) e Banco Inter ON/PN(-0,48%).

**Atenciosamente,**

**Equipe Rio Gestão de Recursos.**